

## Ricardo Flores Magón e a intolerância política no México pré-revolucionário

FABIO LUIS BARBOSA DOS SANTOS<sup>1</sup>

### 1. Ricardo Flores Magón e o Partido Liberal Mexicano

Ricardo Flores Magón nasceu no dia 16 de setembro, aniversário da independência mexicana, do ano de 1874, no vilarejo de Santo Antonio Eloxochitlán, Oaxaca – estado natal de Benito Juárez e Porfírio Díaz. Graças à determinação de sua mãe, a família se mudou quando Ricardo era criança pequena para a Cidade do México, para que os irmãos pudessem ter acesso a melhor educação disponível. Assim, os dois irmãos foram matriculados na “Escuela Nacional Superior No 1” e posteriormente, na “Escuela Nacional Preparatoria”, recém fundada por Gabino Barreda, intelectual positivista mexicano. Portanto, Ricardo conviveu pouco com a cultura comunitária indígena, fortemente arraigada na região onde nasceu e estudou em um ambiente marcado pelo positivismo.<sup>2</sup> Os autores que procuram uma conexão entre seu projeto político posterior e a tradição comunal aborígine atribuem essa influência a seu pai, Teodoro,<sup>3</sup> que deixou diversas vezes os trabalhos agrícolas para prestar serviço armado à causa liberal, alcançando a patente de tenente-coronel depois de combater os franceses em 1867 sob o comando justamente de Porfírio Díaz. Retirado às atividades agrícolas, Teodoro voltou a tomar as armas sob a égide do “Plan de Tuxtepec”, e entrou na cidade do México junto com as tropas triunfantes de Díaz em novembro de 1876. Ricardo tinha 2 anos de idade, o que significa dizer que cresceu sob o Porfiriato.

---

<sup>1</sup> Doutorando em História Econômica pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Pesquisa apoiada pela Fapesp.

<sup>2</sup> Em uma carta que escreve em 1899 orientando a formação de seu irmão mais novo, sugere: *La Historia General de Justo Sierra es una obra muy completa y enseña a filosofar en la Historia. Es lo más importante de la Historia, su Filosofía*. Justo Sierra é neste momento referência precípua do positivismo mexicano. Em: FLORES MAGÓN, 2000, P. 58.

<sup>3</sup> Por exemplo: *Los escasos años que vive Ricardo en Eloxochitlán no hubieran sido tal vez bastantes para producir en él una huella indelebr si Teodoro, preso en la nostalgia de un retorno inalcanzable al paisaje idílico de la sierra nativa, no la ahondara con el relato conmovido y reiterado de un estilo de vida rouseauiano que contrasta trágicamente con las penalidades de la lucha por la existencia en el mundo complejo e ininteligible de la urbe*. (AGUIRRE BELTRÁN.1990: 98).

A primeira atividade política notável em que se envolverá são as manifestações estudantis contra a segunda reeleição de Díaz em 1892: é preso momentaneamente com seu irmão Jesús, encarcerado no infame presídio de Belén. Pouco depois, estréia no jornalismo político e como membro do Centro anti-reeleccionista, ajuda a editar o jornal “El Demócrata”, em pouco tempo suprimido pelo regime. Os anos seguintes serão marcados por dificuldade econômicas para os Flores Magón, agravada com a morte do pai em abril de 1893. Diferente de seu irmão Jesús, Ricardo tem problemas em concluir a Escola Nacional de Jurisprudência, sendo reprovado diversas vezes nos exames. Dedicar-se a trabalhos variados até definir sua vocação jornalística, que revela em uma carta a seu irmão mais novo Enrique em 1899: “(...) el papel es para mí un ídolo y creo que no en un lejano tiempo sea mi arma muy grande: el periódico”. (FLORES MAGÓN, 2000: 57)

Em 7 de agosto do ano seguinte é fundado por Antonio Horcasitas, Jesús e Ricardo Magón o jornal cujo destino se confundirá com a trajetória pessoal de Ricardo e com a sorte política do Partido Liberal Mexicano: *Regeneración*. O periódico conhecerá quatro épocas e diversas sedes, no desafio permanente de burlar a censura e a perseguição a seus editores. Publicado inicialmente na cidade do México (1900-1901), seguirá seus editores no exílio, sendo publicado nos Estados Unidos sucessivamente nas cidades de San Antonio, Texas (1904-5), Saint Louis Missouri, Missouri (1905-1906) e Los Angeles, California (1910-1918). Entre 1907 e 1908 o mesmo grupo político publicará um jornal com o nome de “*Revolución*”, na cidade de Los Angeles.

Na sua fase inicial, “*Regeneración*” se apresenta como um “periódico jurídico independente”. Seguindo uma orientação legalista, propõe-se a criticar os abusos e a venalidade do regime no plano jurídico, como anuncia no número de estréia: “Nuestro vigor juvenil y nuestro patriotismo nos induce a buscar un remedio y al efecto, señalar, denunciar todos aquellos actos de los funcionarios judiciales que no se acomoden a los preceptos de la ley escrita (...)” (FLORES MAGÓN, 2003: 70)

Menos de um mês depois o engenheiro Camilo Arriaga, homem de posses e sobrinho neto de um eminente político da Reforma,<sup>4</sup> lança sua “*Invitación al Partido*

---

<sup>4</sup> É conhecido como reforma mexicana a afirmação de políticas de cunho liberal com o triunfo deste partido nas guerras civis que assolam o país em meados do século XIX. Ver: KATZ, 1991: 49.

Liberal”, convocando grupos liberais de todo o país para um congresso em San Luis Potosí, a realizar-se em fevereiro de 1901. Ricardo Flores Magón comparece como delegado pelo “Comité Liberal de Estudiantes de San Luis Potosí”. Nesse momento, Horcasitas já deixara o jornal, que desde dezembro identificava-se como um “periódico independiente de combate”. Além de participar do congresso, Ricardo estabelece contato com a reputada biblioteca de Camilo Arriaga, provida de títulos socialistas e anarquistas europeus.<sup>5</sup>

Comparecem 56 delegados de 14 entidades, dando início a um processo político orientado à articulação de um partido de oposição liberal a Porfírio Díaz, de perspectiva legalista e anti-clerical. Nas palavras de seus organizadores, o propósito do congresso era decidir sobre: “(...) los medios para llevar a la práctica la unificación, solidaridad y fuerza del Partido Liberal, a fin de contener los avances del clericalismo y conseguir dentro del orden y de la ley la vigencia efectiva de las Leyes de la Reforma.”(Apud COCKROFT, 1985: 90). Embora Ricardo Flores Magón tenha suscitado polêmica no congresso declarando que “la administración de Díaz es una cueva de ladrones”, na prática passou a atuar na Cidade do México em estreita aliança com o núcleo potosino (FLORES MAGÓN, 2003: 56). Em abril funda-se na capital a “Asociación Liberal Reformista”, à qual aderem os irmãos Flores Magón. Os círculos liberais proliferavam pelo país e “Regeneración” torna-se uma espécie de órgão oficial do partido, publicando seus comunicados e documentos.

A repressão da ditadura não tardou: em abril foi suprimido o clube liberal de Lampazos, Nuevo León; em maio, Ricardo e Jesús são presos, e pouco depois, o próprio Camilo Arriaga. Como resultado, a posição liberal no seu conjunto se radicaliza: no manifesto lançado à nação em março, os potosinos desafiavam a ditadura propondo uma candidatura alternativa à presidência em 1904. A convocatória para o segundo congresso lançada no final do ano – que não chegará a realizar-se devido à repressão - já

---

<sup>5</sup> Embora não seja o primeiro contato com esta literatura. Na cronologia introdutória do volume 3 das obras completas, possivelmente a mais detalhada e atualizada reconstituição dos primeiros anos de Ricardo, há a seguinte entrada no ano de 1896: “A decir de su hermano Jesús, comienza un “periodo borrascoso” en la vida de Ricardo Flores Magón. Entre sus lecturas de esa época están “La conquista del pan”, de Pedro Kropotkin, y “Las grandes mentiras de la civilización”, de Max Nordeau.” (FLORES MAGÓN, 2003: 49).

menciona a necessidade de reformas sociais e agrária (CIRCULAR, 1901).<sup>6</sup> De modo correspondente, a denúncia de cunho jurídico feita por “Regeneración” se converte em um combate ao regime na sua totalidade e ao general Bernardo Reyes em particular, apontado como possível sucessor ao idoso ditador. Como consequência, depois de meses publicado com seus editores na prisão, em outubro deste ano o jornal é fechado, finalizando seu primeiro período.

Encarcerados durante dez meses, Ricardo e Jesús Flores Magón são soltos em março de 1902 e se separam politicamente de forma definitiva: o irmão mais velho seguirá uma exitosa carreira como advogado, enquanto Ricardo, que conta com a adesão do caçula Enrique, imediatamente retoma o combate, arrendando o conhecido jornal “El hijo del Ahuizote”, famoso por suas caricaturas satíricas. Os ataques a Bernardo Reyes e ao regime continuam, e em setembro nova ordem de prisão contra os irmãos Flores Magón e colaboradores próximos é emitida: passam 34 dias incomunicado no presídio de Santiago de Tlatelolco. Em janeiro de 1903 Arriaga é solto e logo depois Ricardo. Imediatamente reorganiza-se o “Club Liberal Ponciano Arriaga” na capital, que atua como uma junta diretiva do movimento liberal. Persistem no desafio ao regime: como uma referência lutuosa à constituição de 5 de fevereiro, estendem uma faixa no prédio onde está sediado o recém reaberto jornal com as palavras da manchete daquela edição: “La Constitución ha muerto”.

No manifesto publicado no fim deste mês se evidencia uma tensão entre o marco constitucional liberal e a legalidade, que permanece como referência precípua da sua política,<sup>7</sup> e uma radicalização no teor da denúncia social, que abarca desde as condições de trabalho no infame *Valle Nacional* até a concentração fundiária, o despojo indígena e mesmo os *trusts*. Junto com a tirania, o clero e o militarismo, aparece o capital na conclusão do manifesto: “Sobre las vejaciones de la tiranía, sobre la intriga del clero, sobre la absorción del capital y del militarismo, surja el edificio grandioso de la

---

<sup>6</sup> No quinto ponto da convocatória se lê: “Medios prácticos y legales para favorecer y mejorar la condición de los trabajadores en las fincas de campo y para resolver el problema agrario y del agio.”  
Fonte: hemeroteca virtual Antorcha:  
[http://www.antorcha.net/biblioteca\\_virtual/historia/programa/15.html](http://www.antorcha.net/biblioteca_virtual/historia/programa/15.html).

<sup>7</sup> “Sin la dictadura que desde hace años nos oprime, el pueblo hubiera entrado en el ejercicio de sus deberes y de sus derechos y la Constitución se hubiera ido reformando a su favor” (MANIFIESTO, 1903).

fraternidad, de la democracia y del engrandecimiento nacionales.”(MANIFIESTO, 1903). Este desajuste entre a radicalidade do diagnóstico apresentado e a moderação do seu encaminhamento – “*No os llamamos a la revolución; os llamamos a salvar a la Patria*” - expressa uma diferenciação no seio da direção liberal, onde a autoridade ainda prevalente de Camilo Arriaga, fundador e mecenas do partido, era desafiada por posições de radicalidade crescente.<sup>8</sup>

Mas aos olhos da ditadura são todos inimigos. Um mês depois de publicado o manifesto a polícia invade a redação do jornal e prende os militantes que se encontravam no local, inclusive os irmãos Flores Magón, mantidos um mês e meio incomunicados na prisão de Belén. Aqueles que escapam tentam manter o jornal ativo e mudam seu nome diversas vezes para driblar a censura: “El Padre del Ahuizote”, “El Nieto del Ahuizote”, “El Bisneto del Ahuizote”. No entanto, em junho a Suprema Corte ratifica a proibição de circular qualquer periódico contendo escritos de Ricardo Flores Magón, sob pena de 2 anos de prisão, multa de 5000 pesos além de confiscação dos equipamentos de impressão (ALBRO, 1992: 21). Vedado qualquer espaço de oposição política dentro da legalidade, ao sair da prisão em outubro, Ricardo Flores Magón opta por exilar-se nos Estados Unidos junto com outros liberais. Jamais retornará ao México.

Sem nenhum centavo, se estabelece inicialmente na cidade fronteira de Laredo, no Texas. A ameaça permanente da polícia mexicana o convence a internar-se em San Antonio. Procedê imediatamente às gestões para viabilizar a reaparição de “Regeneración”, que se concretiza em novembro de 1904. Um atentado à faca, onde foi defendido por seu irmão Enrique, o convence a transladar-se para Saint Louis, Missouri, no interior do país, onde o jornal será editado a partir de fevereiro.

A adoção do exílio significa o reconhecimento da impossibilidade de enfrentar Díaz, nos marcos da legalidade. Embora seja difícil determinar de modo peremptório que a decisão de seguir para os Estados Unidos foi tomada em conjunto com a resolução de organizar a luta armada,<sup>9</sup> é evidente, a partir de meados de 1905, que Ricardo Flores

---

<sup>8</sup> Esta diferença se expressa na discussão registrada em ata sobre a conveniência ou não de se fundar clubes anti-reelecionistas, onde Arriaga e Díaz Soto se alinham contra a posição de Santiago de la Hoz, Juan Sarabia e Ricardo Flores Magón. (REGENERACIÓN, 1979: 153).

<sup>9</sup> Como nota Javier Torres Pares, é comum atribuir a radicalização magonista ao contato de seus líderes com o movimento operário dos Estados Unidos, em particular com os anarquistas Emma Goldman e

Magón e seu grupo assumem de modo consistente a tarefa de organizar o partido liberal para uma ação de orientação revolucionária.<sup>10</sup> Este trabalho terá uma dimensão organizativa e outra programática e terminará alienando o setor moderado do partido, começando por Arriaga, além de desencadear uma perseguição política internacional implacável. A tentativa frustrada de disputar as eleições para governador em Coahuila no mês de setembro, estado de Francisco Madero, explicita de maneira definitiva a inexistência de espaço para o enfrentamento político dentro da ordem, e oferece a ocasião para a publicação no final do mês dos cinco pontos que constituem as “Bases para la unificación del Partido Liberal Mexicano”.<sup>11</sup>

Neste documento, o trabalho de organização liberal é concebido em duas dimensões: uma pública e outra clandestina.<sup>12</sup> As atividades de propaganda e denúncia serão conduzidas pela “Junta Organizadora del Partido Liberal Mexicano”, constituída para este fim no exílio e presidida por Ricardo Flores Magón, que faz de “Regeneración” seu órgão oficial. Já a nucleação de base deve ser levada a cabo por militantes empenhados em constituir “agrupaciones secretas que estarán en comunicación con la Junta”, que por sua vez se compromete a guardar “absoluto secreto

---

Florencio Bazorra. A raiz desta interpretação estaria no livro de Barrera Fuentes, de 1955, que provavelmente magnifica a menção deste contato feito na introdução de Librado Rivera à biografia que Diego Abad Santillán escreveu sobre Ricardo Flores Magón. No entanto, segundo este mesmo autor, o depoimento de Enrique Flores Magón colhido por Samuel Kaplan indica que a decisão teria sido tomada no México. Em nossa investigação apenas observamos que não há uma mudança significativa no conteúdo dos artigos escritos em 1904 (sob pseudônimos ou para *Regeneración*, a partir de novembro) e que a resolução de transpor os marcos da legalidade se explicita em meados de 1905, como mostraremos a seguir. Como tivemos acesso a apenas uma carta publicada de Ricardo no período (já que a maioria das cartas publicadas é correspondência interceptada pelo governo mexicano, prática que como veremos será sistemática a partir de 1905, é possível afirmar que resolução se explicitou neste período, independentemente de quando foi formada (TORRES PARES, 1990: 34).

<sup>10</sup> Dentre os temas presentes observa-se a articulação de um complô para assassinar Bernardo Reyes, a busca de um químico para ajudar na explosão de centrais de força e a preocupação em conquistar a adesão de setores do exército. (FLORES MAGÓN, 2001: 192, 264 e 210).

<sup>11</sup> “Tras los fracasos de la lucha electoral en estos tres estados (Coahuila, Oaxaca e Yucatán), Regeneración dejó de lado sus vínculos con agrupaciones partidarias de la oposición al régimen por medio de las urnas, al tiempo que las alianzas estratégicas con las elites regionales se vieron sensiblemente disminuidas”. DE LA TORRE, 2005: 29.

<sup>12</sup> A nosotros nos parece que debemos hacer trabajos secretos para ir preparando la revolución, para ir organizando, y eso es precisamente lo que estamos haciendo. En público no excitamos al pueblo a las armas, porque vemos que sería peligroso hacerlo, no para nosotros, sino para nuestros correligionarios, porque al saber el gobierno que descubriertamente hacemos trabajos revolucionarios, sería interceptada la correspondencia que viene para nosotros, y nuestros amigos serían asesinados en México. Ven ustedes que es preciso obrar con cautela. (FLORES MAGÓN, 2000: 143).

sobre los nombres de los adeptos. No comunicará entre sí a las distintas agrupaciones o personas afiliadas(...)" (REGENERACIÓN, 1979: 172). Embora não esteja explícita a organização armada, o manifesto que precede as *Bases* encaminha esta conclusão: "No consideramos factible en las presentes condiciones, una lucha publica y abierta, y los medios que vamos á ofrecer para combatir al despotismo de un modo eficaz y seguro, son los que consideramos como los únicos posibles" (REGENERACIÓN, 2005: 30/09/1905).

Em uma carta escrita nestes mesmos dias, a determinação de proceder à organização revolucionária é explicitada: "Pensamos como ustedes, el único remedio a los males del pueblo está en la revolución, pero una revolución no se improvisa. Es obra de paciencia y continuada propaganda." Mais adiante, clareia o seu propósito: "No debemos buscar la caída del tirano actual para colocar en su lugar a otro tirano, sino que debemos procurar el derrumbamiento del sistema opresor".<sup>13</sup>

Neste mesmo mês – portanto, poucas semanas depois de publicado o manifesto e as bases - Ricardo é preso pela primeira vez nos Estados Unidos junto com seus colaboradores mais próximos, respondendo à acusação de difamação movida pelo político oaxaquenho Manuel Esperón de la Flor, seguramente a instâncias do governo federal. Apenas um mês antes o governo mexicano dera os primeiros passos para interceptar sistematicamente a correspondência dos redatores de "Regeneración".<sup>14</sup> Nesta época, estima-se em 20 mil os assinantes do jornal, entre residentes no México e nos Estados Unidos.

Ricardo é solto em janeiro de 1906 após o pagamento de fiança, graças a uma campanha movida pelo periódico aliado *El Colmillo Publico*. Em fevereiro tem início a 3ª época de "Regeneración". A Junta Liberal retoma febrilmente seus trabalhos, buscando de um lado difundir a nucleação liberal através do jornal e de outro acelerar a

---

<sup>13</sup> Continua a passagem: "cayendo naturalmente el tirano pero implantar un sistema que garantice mejor la felicidad de los mexicanos".(FLORES MAGÓN, 2000: 134-5).

<sup>14</sup> "(...) la Administración General de Correos de México emitió una circular en la que pedía a sus oficinas de Correspondencia Foránea retener tanto los envíos a la ciudad de Saint Louis dirigidos al presidente de la Junta Organizadora del Partido Liberal Mexicano, Ricardo Flores Magón, como los ejemplares del periódico provenientes de aquella población. (...) Tanto la retención de la correspondencia como la del periódico constituía una flagrante violación, por parte de la oficina postal de México, de los tratados internacionales vigentes." (BARRERA BASSOLS, 2000: 36)

conspiração secreta, organizando o levante armado: “Fue preciso predicar por algún tiempo; ahora se hace necesario obrar”(FLORES MAGÓN, 2000: 143).

Nos anos seguintes, a Junta conspirará incansavelmente para derrubar a ditadura pela via revolucionária, envolvendo-se com as principais agitações operárias da época e iniciando por duas vezes um levante armado no norte do país, consolidando uma reputação de oposição radical ao porfiriato. Esta atividade será correspondida por um recrudescimento dos esforços do governo mexicano, em cooperação com o governo dos Estados Unidos, de rastrear e prender os militantes liberais, mobilizando inclusive os serviços da agência de detetives Furlong, colocada na lista de pagamento de Díaz.

Paralelamente ao esforço organizativo, a Junta dotará o partido de um programa.<sup>15</sup> Tomada a decisão de promover a revolução a partir do exílio, perfila-se o que podemos qualificar como um pensamento distintivamente magonista.<sup>16</sup> Ao distanciar-se do legalismo que marca a reivindicação do liberalismo decimonônico mexicano, Ricardo Flores Magón produzirá à frente da Junta Liberal um discurso caracterizado pela progressiva incorporação da temática social e pelo seu correspondente direcionamento aos trabalhadores. Em julho, um mês depois de estourar a greve nas minas de Cananea, a Junta Liberal publicará seu famoso programa, considerado por muitos autores como um antecedente fundamental da Constituição de 1917 (SILVA HERZOG, 1995). Seu texto apresenta um projeto de democratização radical da sociedade mexicana, orientado à integração da população através do trabalho nos marcos do capitalismo autodeterminado.<sup>17</sup>

Embora Ricardo Flores Magón assuma sua filiação anarquista em carta do ano de 1908, no plano da mobilização política sua fidelidade ao programa liberal de 1906 será absoluta até a explosão revolucionária no final de 1910, ou mais precisamente, até

---

<sup>15</sup> “*Se necesita un programa al cual adhiera un buen número de hombres de acción dispuesto a sostenerlo*” (FLORES MAGÓN: 2000: 137).

<sup>16</sup> Embora Ricardo Flores Magón e seus partidários se identifiquem como liberais, portanto genuínos seguidores da tradição juarista, e não como “magonistas” o termo delimita com maior precisão a especificidade das idéias veiculadas pelo partido e seu líder a partir de então.

<sup>17</sup> Na sua exposição, lê-se: “Cuando los millones de parias que hoy vegetan en el hambre y la desnudez coman menos mal, usen ropa y calzado y dejen de tener petate todo por ajuar, la demanda de mil géneros y objetos que hoy es insignificante aumentará en proporciones colosales, y la industria, la agricultura, el comercio, todo será materialmente empujado a desarrollarse en una escala que jamás alcanzaría mientras subsistieran las actuales condiciones de miseria general”. (DÍAZ, 1954: 3).

o manifesto de setembro de 1911.<sup>18</sup> Só a partir deste momento o foco da denúncia magonista se deslocará para a propriedade privada.<sup>19</sup> Esta radicalização não será o resultado unívoco de uma influência do anarquismo, reforçada a partir de uma relação orgânica com o movimento operário estadunidense, mas será a consequência de uma ruptura política com as forças maderistas no campo de batalha. Confrontados com a intransigência social dos setores anti-porfiristas das classes dominantes, evidencia-se para os magonistas que as forças populares deverão derrotá-los para levar adiante o conteúdo democrático da revolução, esvaziando a projetada aliança de classe que fundamentara a política liberal desde a promulgação do seu programa em 1906.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### FONTES

CIRCULAR DEL CLUB PONCIANO DE ARRIAGA. San Luís Postosi, 4/11/1901.

Hemeroteca virtual Antorcha:

[http://www.antorcha.net/biblioteca\\_virtual/historia/programa/15.html](http://www.antorcha.net/biblioteca_virtual/historia/programa/15.html) (Acesso: 19/03/2011).

DÍAZ. Lilia (selección y traducción). *Planes políticos y otros documentos. Fuentes para la historia de la Revolución Mexicana*. Prólogo de Manuel González Ramírez. México: FCE, 1954.

FLORES MAGÓN, Ricardo. *Obras Completas - Volumen I. Correspondencia (1898-1918)*. Introducción, compilación y notas, Jacinto Barrera Bassols. Conaculta, México. 2000.

----- Volumen II. *Correspondencia 2 (1919-1922)*. Introducción, compilación y notas, Jacinto Barrera Bassols. Conaculta, México. 2000.

---

<sup>18</sup> “Ningun partido liberal en el mundo tiene las tendencias anticapitalistas de que está próximo a revolucionar en México, y eso se ha conseguido sin decir que somos anarquistas, y no lo habríamos logrado ni aunque nos hubiéramos titulado no ya anarquistas como somos, sino simplemente socialistas. Todo es, pues, cuestión de táctica.” (FLORES MAGÓN, 2005: 464) Evidencia-se que o partido subordina convicções ideológicas pessoais ao desígnio da luta política. Em 1911 escreve: “Es por el llamado pueblo bajo por el que lucho. Que esto sea socialismo, que esto sea anarquismo, no me importan las denominaciones.” (FLORES MAGÓN, 2000: 592).

<sup>19</sup> Uma rápida busca por palavras realizada na versão digitalizada de *Regeneración* confirma esta afirmação: as ocorrências da expressão *propiedad privada* se generalizam a partir do número 50 da 4a época (agosto 1911); *expropiación*, a partir do número 29; *propiedad individual* ocorre no número 33, abril de 1911. O lema *Tierra y libertad* é assumido a partir do número 26.

----- Volumen III. *Regeneración* (1900-1901) Primera parte. Introducción, compilación y notas, Jacinto Barrera Bassols. Conaculta, México. 2003.

----- Volumen IV. *Regeneración* (1900-1901) Segunda parte. Introducción, compilación y notas, Jacinto Barrera Bassols. Conaculta, México. 2003.

----- Volumen V. *Artículos Políticos Seudónimos*. Introducción, compilación y notas, Jacinto Barrera Bassols. Conaculta, México. 2005.

----- versión digital completa del periódico *Regeneración*. preparada por Jacinto Barrera Bassols, INAH, Mexico.

----- *Regeneración, 1900-1918. La corriente más radical de la revolución mexicana de 1910 a 1918 através de su periódico de combate*. Prólogo, selección y notas de Armando Bartra. Era, México, 1977

MANIFIESTO DEL CLUB LIBERAL PONCIANO ARRIAGA, 27 de fevereiro de 1903.  
Hemeroteca Virtual Antorcha:  
[http://www.antorcha.net/biblioteca\\_virtual/historia/programa/21.html](http://www.antorcha.net/biblioteca_virtual/historia/programa/21.html) (Acesso em 19/03/2011)

## **BIBLIOGRAFIA**

ABAD DE SANTILLÁN, Diego. *Ricardo Flores Magón. El Apóstol de la Revolución Social Mexicana*. CEHSMO, México. 1978.

AGUIRRE BELTRÁN, Gonzalo. *Ricardo Flores Magón*. Em: *Obra Antropológica XV. Crítica Antropológica. Contribuciones al estudio del pensamiento social en México*. México: FCE, 1990.

ALBRO, Ward S. *Always a rebel. Ricardo Flores Magón and the Mexican Revolution*. USA: Texas Christian University Press, 1992.

AZAOLA GARRIDO, Elena. *Rebelión y derrota del magonismo agrario*. México: SEP, FCE, 1982.

BARRERA BASSOLS, Jacinto. *Introdução a: Obras completas de Ricardo Flores Magón, Vol 1*. México: Conaculta, 2000.

BARTRA, Armando. *La revolución mexicana de 1910 en la perspectiva del magonismo*. In: GILLY, Adolfo. (org.) *Interpretaciones de la Revolución Mexicana*. México: UNAM, Editorial Nueva Imagen, 1980

BETHELL, Leslie (edited by). *Mexico since independence*. Cambridge University Press, 1991.

BLANQUEL, Eduardo. *Ricardo Flores Magón*. México: Editorial Terra Nova, México, 1985.

COCKROFT, James D. *Prescursores intelectuales de la Revolución Mexicana (1900-1913)*. Traducción de María Eunice Barrales. México: Siglo XXI, 1985.

CÓRDOVA, Arnaldo. *La ideología de la Revolución Mexicana. La formación del nuevo regimen*. 23ª reimpresão. México: Era, 1973.

COSÍO VILLEGAS, Daniel. (coordinador). *Historia General de México*. 2 tomos. México: El Colegio de Mexico, 1976.

CUAUHTÉMOC ESPARZA VALDIVIA, Ricardo. *El fenómeno magonista en México y Estados Unidos, 1905-1908*. México: Universidad Autónoma de Zacatecas, 2000.

DE LA TORRE, Alejandro. *Las agrupaciones políticas consignadas en Regeneración, 1900-1918. Distribución geográfica de una extensa red de solidaridades políticas*. Ensaio contido em: *Regeneración*. Edição completa em CD Rom. Organizado por Jacinto Barrera Bassols, 2005, p. 29.

GARCÍA CANTU, Gastón. *El socialismo en México, siglo XIX*. México: Era, 1969.

GILLY, Adolfo. (org.) *Interpretaciones de la Revolución Mexicana*. México: UNAM, Editorial Nueva Imagen, 1980.

HART, John M. *Anarchism and the Mexican Working Class. (1860-1931)*. Austin: University of Texas Press, 1978.

HERNANDEZ PADILLA, Salvador. *El Magonismo: historia de una pasión libertaria. 1900-1922*. México: Era, 1996.

----- *Itinerarios del magonismo en la Revolución Mexicana*. *Contrahistorias – la otra mirada de Clio*, número 4 ano 2005, pgs 21 a 38.

KATZ, Friedrich. *The liberal Republic and the Porfiriato (1867-1910)*. In: Leslie Bethell (ed.) *Mexico since independence*. London, Cambridge University Press, 1991.

MACLACHLAN, Colin M. *Anarchism and the Mexican Revolution – the political trials of Ricardo Flores Magón in the United States*. California: University of California Press, 1991.

OCHOA AVILA, Enrique. *El pensamiento de Ricardo Flores Magón: su concepción antropológica*. México: Cuadernos Americanos, vol 5 número 101, ano 2003 pg. 59 a 71.

RAAT, W. Dirk. *Los revoltosos. Rebeldes mexicanos en los Estados Unidos (1903-1923)*. México: FCE, 1993.

REYES HEROLES, Jesús. *El liberalismo mexicano*, 3 tomos. México:FCE.

SIERRA, Justo. *Evolución Política del Pueblo Mexicano*. México: SEP/UNAM, 1981.

SILVA HERZOG, Jesus. *Breve Historia de la Revolución Mexicana*. 2 tomos. 15ª reimpressão. México: FCE, 1995.

TORRES PARÉS, Javier. *La Revolución sin frontera*. México: UNAM, 1990.

TURNER, Ethel Duffy. *Ricardo Flores Magón y el Partido Liberal Mexicano*. Sem menção ao tradutor. México: Comisión Editorial Nacional, 1984.

URIOSTEGUI MIRANDA, Pindaro. *Testimonio del proceso revolucionario de México*. México: Argrin, 1970.